



A utilização de insetos por etnias Guarani de Mato Grosso do Sul, Brasil, como alimento e remédio

The use of insects by Guarani ethnic groups from Mato Grosso do Sul, Brazil, as food and medicine

Cajetano Vera¹

Professor na Escola Municipal Indígena Tengatui Marangatu, na Aldeia de Dourados /MS. Email: cajetanoverad@gmail.com

Resumo

Os povos indígenas do Estado de Mato Grosso, possuíam território imenso e bem definido. Atualmente, estes, estão em confinamentos em terras pequenas inviabilizando a sua sustentabilidade. A consequência do confinamento é visível principalmente na obtenção de alimento. Com isso ocorreram fatores como as perdas ambientais em seus territórios tradicionais e mudanças nos hábitos alimentares tradicionais. No entanto, alguns índios guarani ñandéva ainda incluem insetos em sua alimentação (Antropoentomofagia), e uso dos mesmos como remédios, dentre os quais as larvas de besouros e outros grupos de insetos. A pesquisa bibliográfica realizada constatou-se que o hábito de alimentar-se de Insetos, ainda existe e é possível avaliar sob o ponto de vista da segurança alimentar e sustentabilidade social e em função dos resultados, planejarem à eventual revitalização e preservação desse hábito alimentar tradicional e uso de insetos como remédio no cotidiano desta Etnia, como uma das alternativas para minimizar o problema de desnutrição e subnutrição enfrentado por essa população.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Antropoentomofagia, Ñandéva

Resumen

Los pueblos indígenas del Estado de Mato Grosso, tenían un territorio inmenso y bien definido. Actualmente, estos se encuentran confinados en territorios pequeños, lo que hace inviable su sostenibilidad. La consecuencia del confinamiento es visible principalmente en la obtención de alimentos. Esto generó factores como pérdidas ambientales en sus territorios tradicionales y cambios en los hábitos alimentarios tradicionales. Sin embargo, algunos indígenas guaraníes ñandéva aún incluyen insectos en su alimentación (Antropoentomofagia), y los utilizan como medicina, entre los que destacan las larvas de escarabajos y otros grupos de insectos. La investigación bibliográfica realizada encontró que el hábito de alimentarse de insectos aún existe y es posible evaluar desde el punto de vista de la seguridad alimentaria y la sostenibilidad social y en función de los resultados, planificar la eventual revitalización y preservación de este hábito alimentario tradicional. y el uso de insectos como medicina en la vida diaria de este grupo étnico, como una de las alternativas para minimizar el problema de desnutrición y desnutrición que enfrenta esta población.



Palabras clave: *Sostenibilidad, antropeentomofagia, Ñandéva*

Introdução

As populações indígenas no Brasil são numerosas, com cerca de 300 etnias e 180 línguas faladas em várias regiões do País. Segundo a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e o Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico (IBGE), 817 mil pessoas se declararam indígenas (IBGE, 2010). A maior parcela desta população encontra-se no estado da Amazônia, que possui a maior população indígena no país. O estado de Mato Grosso do Sul situa-se em segundo lugar em concentração de populações indígenas no Brasil.

Segundo o Estudo de População Indígena do Estado de Mato Grosso do Sul, são dez as etnias que habitam este estado: Atikum, Chamacoco (Xiquitano), Guarani (Ñandéva e Kaiowá), Guató, Kadiwéu, Kamba, Kinikinauwa, Ofaié e Terena (NEPPI, 2008). Para Biffi (2002) e Noeli (1999), estes povos apresentam uma grande riqueza e diversidade cultural.

Dentre as etnias citadas, pelos menos três se destacam em números de populações: Guarani Ñandéva, Guarani Kaiowá e Terena. A população guarani (Ñandéva e Kaiowá) compõe-se de aproximadamente 46 mil pessoas, já a etnia terena compreende cerca de 30 mil pessoas (FUNAI, 2010).

Essas populações já existiam no Mato Grosso do Sul muito antes do movimento da colonização chegar e também muito antes da divisão do estado de Mato Grosso, que ocorreu em 1977. As populações indígenas, em sua cultura, dependiam diretamente da natureza para o seu desenvolvimento. Segundo Brand (1997) e Posey (2002), as populações indígenas do Mato Grosso do Sul possuíam um território amplo para sua subsistência, para caçar, pescar, plantar e para coleta de fruta.

Segundo Melià (2008), os indígenas Guarani são conhecidos como *ka'aguygua*¹, que significa “o homem do mato”. Esses adjetivos foram atribuídos aos Guarani, pois estes eram caçadores e coletores natos. Nesse ambiente, eles encontravam o sustento, principalmente os alimentos.

O consumo de insetos como alimento entre os humanos é antigo (SOMNASONG, et al. 1998 apud COSTA-NETO, 2003). Entre o indígena Guarani também se constitui tradição. A expressão “*mbuku guasu*” significa larva grande, foi registrada já em 1889 pelo Pe. Frans Müller e Tambú entre Los Indios Caengúá (Boletín de Instituto Geográfico Argentino, 1895). Para larvas de insetos não comestíveis a expressão é “*yso*”. Segundo (VERA, 2011, 2012 e 2013), entre os Guarani as larvas de besouros, Himenópteras e Lepidópteras são iguarias consumidas no cotidiano. Também são alimentos sagrados, pois ao estarem presentes na

¹ Significa homem da selva.



natureza são dádivas Divinas. Além disso são usadas para curar variedades de doenças; como feridas de diversos tipos. Em criança recém-nascida é usado a gordura para hidratar a pele, evitando o ressecamento. O consumo de larvas de besouro pode ser considerado extrativismo.

O consumo de insetos entre o indígena de Guarani de Pirajuí é tradição alimento ligada à cultura (VERA, 2011). O conhecimento tradicional sobre os alimentos oriundos da natureza, assim como a forma de consegui-los, são pontos importantes para assegurar a segurança alimentar desses povos (SOMNASONG, et al. 1998 apud COSTA-NETO, 2003). As larvas de besouros são consumidas de várias formas: cozida, frita, assada e crua. A coleta ocorre no período de outono, verão e primavera, mas não no inverno. As larvas emitem um som que os indígenas identificam, então, realizam as coletas.

De acordo com Costa Neto e Sánches-Salinas, (2008), a maneira como cada sociedade vai se comportar diante de um tipo de animal depende de alguns fatores, tais como abundancia de animal, contato direto ou indireto, utilização dos animais em seus benefícios ou prejuízos. A partir deste contato, a sociedade assimilará todas as particularidades de um determinado grupo de animais; assim irá sistematizar todas as características dos animais.

Os insetos exercem uma influência significativa nas diversas culturas de uma sociedade (MORRIS, 2008), assim os insetos podem ter significados negativos ou positivos. Os insetos são consumidos desde era do Plio-Pleistoceno. Segundo Ramos – Elorduy (2011), atualmente, os insetos são consumidos em vária parte do mundo como complemento alimentar. No México, já foram catalogadas 504 espécies de insetos comestíveis, utilizadas por diversas etnias.

Para Canesqui (2005), o alimento faz parte da preferência de hábito alimentar se aquele alimento for rejeitado porque não faz parte de preferência cultural de hábito alimentar. Segundo Morris (2008), os insetos são abundantes na natureza, cerca de um milhão de espécies já são conhecidas e descritas. Em Malawi, os agricultores de subsistências as utilizam como alimento. O Brian Morris (2008) cita a observação realizada por Richard Lee na Kalahari que os caçadores e coletores utilizam insetos como iguarias. Porém, os estudos sobre o consumo de insetos como alimento continua tendencioso, pois, sazonalização de consumo leva a crer que há sociedade Entomofágico bem específico, utilizando somente larvas de espécies específicas ou insetos adultos. O Morris ainda cita Bodenheimer, afirmando que os insetos são consumidos desde época do “Velho Testamento” e do “Novo Testamento”.

Segundo Cebolla, (2000), aversão aos insetos é um “tolo preconceito”, pois, no passado o João Batista viveu no deserto e se alimentava exclusivamente de gafanhotos e mel silvestre. Para (MORRIS, 2008) afirma que o preconceito é de origem civilizatória ocidental, portanto, recente. Provavelmente os insetos foram primeiros alimentos dos seres humanos. Os insetos, ao longo da história humana, foram utilizados como alimentos, pois, apresentavam alto poder calórica e nutritiva

O Segundo Costa Neto (2006), os insetos são consumidos, em vária parte do mundo, porém, desprezado por cultura ocidental. Para Ramos-Elorduy e Costa Neto (2006), o consumo de



insetos como alimento é chamado Antropoentomofagia. As espécies de insetos comestíveis pertencem às ordens de Coleoptera. No México já existem registros de 504 espécies de insetos consumidos em várias etnias.

Metodologia

A comunidade de indígena Pirajuí localiza-se na região Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, fronteira Brasil com a República do Paraguai, entre os paralelos 23° 55'31,6''S e 23°59'19,2''S e os meridianos 5° 15'40,9''WGr e 55° 18'31,4''WGr, no Município de Paranhos-MS. A comunidade fica a 22 km da sede do município de Paranhos. Nesta comunidade foi realizado pesquisa no ano de 2010 a 2012.

Desenvolvimento

Na primeira coleta realizada fevereiro de 2011, as análises bromatológicas destas larvas de que é o *Rhynchophorus palmarum* a falta de material suficiente apenas foram realizadas análises de *Rhynchophorus palmarum*, no Laboratório de Universidade Católica Dom Bosco de Campo Grande/MS, a gordura (43,30% e proteína (32,07%) em massa seca, caracterizando o alimento protéico com mais de 90% de umidade.

Essas análises bromatológicas confirmam que as literaturas já haviam descritas que essas larvas são alimentos. A proteína encontrada nas larvas de *Rhynchophorus palmarum*, foi de 23,07% na primeira análise e repete na segunda análise. As proteínas estas larvas (*Rhynchophorus palmarum*) são equivalentes ou até superior, as proteínas encontradas em carnes de aves, por exemplo, o frango é de 19,7%, bovina é de 21%, suína é de 15%, peixes frescos são de 16% (EMBRAPA, 2010). As proteínas encontradas em larvas de *Rhynchophorus palmarum* são inferiores de proteínas encontrados em queijos e requeijões que são de 36,6% e 39,0% respectivamente (EMBRAPA, 2010). Portanto pode ser consumido sem nenhum receio como alimento.

É evidente que a porcentagem de carboidrato e baixa, pois, carboidratos são encontrados em maior quantidade em cereais e os grãos apresentam o amido como açúcar de lenta liberação. Os açúcares são encontrados nas frutas, mel, sucrilhos, aveia, granola, arroz, feijão, milho, pipoca, farinhas, pães, leite, bolos e demais massas.

As fibras são de 14,77%. As fibras como nutriente geralmente, são encontrados nos vegetais e nas carnes de um modo geral, porém, em maior quantidade são encontradas nos vegetais e as larvas de besouros analisadas contêm fibras equivalentes encontrados nos vegetais.

Segundo (VERA, C., 2013), também utilizam vários ou insetos como alimentos e como remédios, nos grupos Coleoptera foram constatadas mais da Espécies como *Cosmopolites sordidu*, *Cosmopolites sp.* Além de outras variedades de insetos como Himenópteros e Lepidópteros.

Os Guarani de Pirajuí conhecem as técnicas para coletar para alimentos e para fazer remédios. Conhecem a milhares anos os grupos insetos como Coleópteros, Himenópteros e Lepidópteros.



Os Guarani de Pirajuí utilizam as larvas de Coleópteros como alimentos: modo de uso geralmente cozido, assada e frito. Para remédio realizam frituras para extrair o óleo e este óleo é usado para bronquite, diabético, tosse alérgico, feridas internas e externas.

Para Vera, (2013), os Himenópteros da família Formicidae como alimentos utilizam as formigas aladas e as larvas. As formigas são usadas como remédios, geralmente o indivíduo em tratamento precisa levar as picadas de Insetos. As formigas são coletadas no período de tratamento por um Cacique Rezador ou Rezadora experiente para usar no tratamento.

Segundo (VERA, 2013), os Insetos de Ordem Hymenópteros, são vespas e abelhas. Abelhas em Guarani Eirusu (*Apis mellífera*) alimento mel e as larvas. O *Jata'i* na língua Guarani (*Tetragonisca angustula* Latreille, 1811) utilizado mel e larva, Pyinguarei (*Friesella scrottky*. Friese 1900) utilizado mel e larvas, Eira apu'a (*Trigona spinipes*, Fabricius, 1793), utilizados larvas e méis. Existem outras variedades que precisam de estudos mais aprofundados para classificação. Como remédio as ceras de *Apis mellífera*, o mel de outras variedades e também são utilizados ferrões de Vespas para curar como reumatismos, e dores intensas. Para fazer este procedimento é coletado vespa viva e um cacique rezador ou xamam experientes levam até o indivíduo tratamento e a pessoa leva ferroadada de vespa e o xamam acompanha até curar da doença.

Os Lepidópteros, são utilizados como alimento, somente, as larvas, os Guarani chamam de bichos de *taguára*. Coletado no Verão. Para utilizar como remédio, geralmente faz fritura para extrair óleo. E, este é usado para curar bronquite, berrugas e feridas internas e externas.

Os bichos de taguára, (*Merostachys clausenii* Munro), referem-se nas larvas que aparecem no verão entre os colmos destas plantas. A planta (*Acrocomio aculeata*) hospedeiro de Coleoptera de espécies (*Rhynchophorus palmarum*, *Cosmopolites sordidu* e *Cosmpolites sp*)

O resultado da pesquisa demonstrou que existe os Coleopteros, Himenópteros e Lepidópteras e plantas hospedeiras na comunidade indígena Pirajuí/MS e os indígenas Guarani desta comunidade possuem amplo conhecimento sobre os referidos insetos. As análises bromatológicas de *Rhynchophorus palmarum* indicaram alto valor nutricional, portanto, é um alimento seguro nutricionalmente. O indígena desta comunidade ainda mantém o hábito de consumo, pois, eles sabem onde, quando e como realizar a coleta. O rezador da comunidade prefere comer a larva de besouro à carne comprado em venda ou supermercado. Ele justifica que a larva do besouro está na natureza e não é contaminada pelo homem.

Por outro lado, para estes autores (VERA et al., 2019), as perdas ambientais, atuais nas aldeias, inviabilizam o desenvolvimento sustentável dos povos indígenas. Os índios passam depender cada vez mais da cidade, do que buscar alimentos na natureza. Mas, ainda, em várias aldeias, as etnias buscam os alimentos da natureza, tais como alimentar-se de insetos. Para os indígenas, este alimento é puro e alimento forte e equilibrada nutricionalmente. Os resultados já obtidos confirmam o valor alimentar, pois, o teor protéico é maior do que encontrados em carne de aves, peixes, suínos e bovinos. Os indígenas dominam informações suficientes para retornar a



esse recurso alimentar, como forma de estabelecer Segurança Alimentar, mas pode ser necessária reeducação alimentar para que o indígena Guarani não venha deixar de usar o alimento.

Referências

BIFFI, A. C. Educação Escolar Indígena em Mato Grosso do Sul. In: CABRAL, E. P. *Algumas Reflexões*. Campo Grande: Uniderp, 2002. p. 7-26.

BRAND, A. J. *O impacto da perda da terra sobre a tradição Guarani /Kaiowá*. Porto Alegre, 1997. 313f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, PUC, Porto Alegre-RS, 1997.

CANESQUI, A. M. Comentários sobre os Estudos Antropológicos da alimentação. IN: Canesqui, A.M. e Garcia Diez, R.W. (org). *Antropologia e Nutrição: um diálogo possível*. Antropologia e Saúde. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2005, p.255-289.

CEBOLLA BADIE, M. 2000. El conocimiento mbya-guaraní de las aves. Nomenclatura y Clasificación. *Suplemento Antropológico*, 35(2): 9-188.

CEBOLLA BADIE, M. 2005. *Ta'y ñemboarái. La miel en la cultura mbya-guaraní*. Tesis de DEA, Programa de Doctorado en Antropología Social, Departamento de Antropología Social e Historia de América y África, Universidad de Barcelona.

COSTA NETO, M.E; RAMOS-ELORDUY, J. Los insectos comestibles de Brasil: etnicidad, diversidad e importância em la alimentación. *Boletín Sociedad Entomológica Aragonesa*, v. 38, p. 432-442, 2006.

COSTA NETO, E. M. Estudos etnoentomológicos no estado da Bahia, Brasil: uma homenagem aos 50 anos do campo de pesquisa. *Biotemas*, ano 17, n. 1. p. 119-160, 2006.

DESCOLA, P. & PÁLSSON, G. 2001. *Naturaleza y sociedad. Perspectivas antropológicas*, Siglo XXI. México.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária. Plano de gestão estratégica para a Embrapa Solos, período de 2000 a 2012. In: BREFIN, Maria de Lourdes Mendonça Santos. *Embrapa Solos*. Rio de Janeiro, 2000.

FUNAI. Fundação Nacional Do Índio. *Os índios do Brasil*, 2008. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br>>. Acesso em: 25 jan. 2008.



IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População residente, urbana total e urbana na Sede Municipal, em números absolutos e relativos, com indicação da área total e densidade demográfica, segundo Federação e os Municípios: Tabela 2.1, 2010.*

INSTITUTO GEOGRAFICO DE ARGENTINA. *Los Índios Caengúá*. XV. Buenos Aires, 1895, p. 697-702.

MELIÀ, B. GRÜNBERG, G. GRÜNBERG, F. *Los Pai-Tavyterã: Etnografía Guaraní del Paraguay contemporáneo*. 2 ed. CEPAG. Assunción- Paraguay, 2008. p.129-134

MORRIS, Brian. Insects as food among hunter-gatherers. *Anthropology Today* v. 24 n. 1, February, 2008.

LINNEA, A.N.P.H. et al. *Nutrición Humana: Hábitos Alimentários Regionales, Culturales y Religiosos*. Bellaterra. Vidal y Armadans S.A Peru, 1979. P.104.

MÜLLER, Frans. Etnografía de los Guaraní Del alto Paraná: *A lo 100 años de La obra apostólica de La Congregacion de los Misioneros Del verbo Divino en la Argentina*. Rosário. Argentina. ROCA, 1889. p. 70-80.

NOELLI SILVA, F. 1999. *Curt Nimuendajú e Alfred Métraux. Suplemento Antropológico*, 34(2): 123-166.

RAMOS-ELORDUY, J. et al. Biodiversidad antropofágica de la región de Zongolica, Veracruz, México. *Rev. Biol. Trop.* v. 56, n.1, p. 303-316, 2008.

RAMOS –ELORDUY e PINO MORENO, J.M. Alcance y significado del valor nutritivo de insectos comestibles de México. . In: Eraldo Medeiros Costa Neto (org): *Antropofagia: Insetos na Alimentação Humana*. EdUEFS-Feira de Santana-BA, 2011, p.77-90.

SOMASONG, P.,G; CHUSIL, K. Indigenous knowledge of wild food hunting and gathering in North-East Thailand. *Food Nutr*. IN: COSTA NETO, A, M.. *Os insetos como um recurso atual e potencial*. IN: Seminário sobre la alimentación en México. Instituto de Geografía de la UNAM, 2003. p. 126-139.

POSEY, D. 2002. *Kayapó ethnoecology and culture*. Routledge, London.

SCHUSTER, A. 1929. *Paraguay. Land, Volk, Geschichte, Wirtschaftsleben und Kolonisation*. Strecker und Schröder. Stuttgart.

VERA. C. *Larvas de Aramanday Guasu Rhynchophorus palmarum* Linnaeus, 1958 (Coleoptera: Curculionidae) Como Alimento Tradicional Entre Os Guaraní Nandéva, Na Aldeia Pirajuí, Município De Paranhos, Mato Grosso Do Sul: Uma Visão De Segurança Alimentar E Sustentabilidade Social. Dissertação (mestrado em Desenvolvimento), 184f.



Universidade Católica Dom Bosco. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local
Mestrado Acadêmico, Campo Grande – MS, 211.

VERA, C.. *Aramanday guasu (Rhynchophorus palmarum)* como alimento tradicional entre os Guarani Nandéva na Aldeia Pirajuí, Município de Paranhos/MS. *Tellus*, v. 12, n. 23, p. 97-126, 2012.

VERA, C., BRAND, J., A., COSTA NETO, M., E., CEREDA, P., M. Uso de larvas de besouros entre os guarani ñandéva da aldeia Pirajuí, município de Paranhos, Mato Grosso Do Sul (Brasil), Como prática cultural ligada à segurança alimentar. *Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa (S.E.A.)*, nº 52 (30/6/2013), p.301–310.

VERA, C., VOGARIN, R., Horta Orgânica Escolar, Na Escola Municipal Indígena “Tengatuimarangatu”: Desafio Para Uma Aprendizagem Pedagógica. *Anais... 13ª Feira de Sementes Nativas e Crioulas e Produtos Agroecológicos*. 14 a 16 de Jul. JUTI/MS. p. 1-13, 2017.

VERA, C.; INSFRAM, M, A, ; MORAIS, M., C. Roça orgânica na escola municipal indígena “Tengatui Marangatu”: desafio para aprendizagem pedagógica. IN: *Agroecologia Em Foco*. Vol.2. ED. POISSON. BH, MG. p. 85-90. BH/MG, 2019.

VERA, C., CLOTILDES, M, M., RAMOS, D, A., INSFRAM, M., A., GUERRA, O., M. *A inserção de crianças indígenas em um contexto escolar não indígena*. Publicado no livro eletrônico "Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas". ISBN 978- 85-7247-884-7 e DOI 10.22533/at.ed.847192312. Atena Ed. Ponta Grossa, Pr. 2019.